

Relatório do Seminário em Santa Catarina

“FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS DA PORTARIA MEC N.º 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020”

Sumário

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO “FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS DA PORTARIA MEC N.º 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020”	3
1. Contextualização dos Seminários de Estágio no Contexto da Epidemia.....	3
2. Ações realizadas pelo CRP-12 para a condução do Seminário.....	4
Convidada(o)s participantes dos seminários	5
Participantes dos seminários (comunidade acadêmica)	5
Estrutura.....	5
Síntese do conteúdo da fala de Ângela Soligo (ABEP nacional)	5
Síntese do conteúdo da fala de Maria Juracy Tonelli (representante do CFP)	6
Resultados da pesquisa realizada para subsidiar a realização do seminário	6
Breve síntese dos resultados.....	7
3. Demandas emergentes durante o seminário.....	8
3.1. <i>Excepcionalidade do momento</i>	9
3.2. <i>Função do estágio</i>	9
4. Bloco 1: Experiências positivas e possibilidades	10
4.1. Impacto na organização das atividades práticas e estágios (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)	10
4.2. Oferta de estágios remotos (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)	10
4.3. Experiências.....	11
5. Bloco 2: Dificuldades e impossibilidades.....	11
5.1. Limites e possibilidades do estágio remoto (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes).....	11
5.2. Adequação às diretrizes curriculares (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)	12
6. Bloco 3: Condições de acessibilidade a equipamentos que a instituição oferece	13
6.1. Condições de acesso da comunidade acadêmica (dados da pesquisa)	13
6.2. Condições de acesso de docentes (dados da pesquisa).....	13
6.3. Iniciativas da Instituição para garantia dessas condições (dados da pesquisa).....	14
6.4. Dificuldades esperadas para a(o)s discentes (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes).....	14

6.5. Permanência Estudantil.....	15
7. Bloco 4: Considerações, preocupações e implicações da implantação do estágio remoto para o futuro dos cursos de psicologia.....	15
8. Síntese e preposições (coordenadora(e)s/supervisora(e)s/orientadora(e)s).....	17
9. Síntese e preposições (discentes)	17
10. Anexo ao relatório do seminário dos estágios durante a pandemia promovido pelo CRP-12 entre junho e julho de 2020.....	19

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO “FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS DA PORTARIA MEC N.º 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020”

O presente relatório pretende apresentar o contexto em que foi proposto o **SEMINÁRIO “FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS DA PORTARIA MEC N.º 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020”**, as ações realizadas pelo CRP-SC para a condução do Seminário, aspectos referentes à pesquisa realizada para dar subsídios à realização desta atividade e seus achados, as demandas que surgiram dos seminários e a conclusão das discussões e preposições.

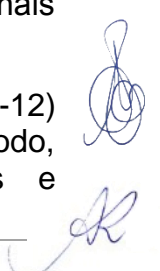
1. Contextualização dos Seminários de Estágio no Contexto da Epidemia

Devido à necessidade de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, as atividades acadêmicas presenciais em Instituições de Ensino Superior (IES) foram interrompidas, incluindo os estágios de qualquer natureza. Em Santa Catarina, as aulas presenciais em unidades das redes pública e privada de ensino superior permanecem suspensas até 2 de agosto de 2020, conforme Decreto Estadual nº 630, de 1º de junho de 2020. No entanto, a retomada dos estágios obrigatórios foi autorizada pelo Governo Estadual a partir de 8 de junho de 2020.

A possibilidade da retomada dos estágios obrigatórios presenciais e sua adaptação ou substituição por estágios realizados de forma remota ou mediados por tecnologias da informação e comunicação (TICs) foi discutida no âmbito do Conselho Nacional de Educação, gerando o Parecer nº 5, de 28 de abril de 2020, que permite a adaptação de estágios presenciais à modalidade à distância. No entanto, embora tenha sido homologado pelo Ministério da Educação (MEC) em 01/06/2020, não há consenso entre diferentes instâncias do Ministério. A própria Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior (SERES) recomendou que as portarias do MEC que vedavam a transposição dos estágios presenciais para a modalidade remota fossem seguidas.

Em meio a esse debate, em 16 de junho de 2020 o MEC emitiu a Portaria nº 544, que faculta às IES a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, com validade até 31/12/2020. Destaca-se que com relação às **práticas profissionais de estágios**, esta Portaria determina que a substituição “deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE (...)”.

Neste cenário, o Conselho Regional de Psicologia - 12ª Região (CRP-12) recebeu diversos questionamentos acerca da realização de estágios neste período, provenientes de discentes, coordenadora(e)s de curso, orientadora(e)s e



supervisora(e)s locais de estágios. Registra-se que o CRP-12 compreende que o cenário atual traz dificuldades para coordenadora(e)s de curso, que necessitam encontrar alternativas para o cumprimento do calendário acadêmico e, ao mesmo tempo, para evitar a evasão da(o)s estudantes. Por outro lado, a situação traz dificuldades para a(o)s acadêmicas(o)s, que desejam colar grau para iniciarem a carreira, ou que se sentem prejudicada(o)s pela alteração no formato de ensino. Também compreendemos que essa situação afeta a sociedade em geral, devido ao impacto que tais alterações tem trazido para os atendimentos prestados por estagiária(o)s de Psicologia neste período.

Considerando o entrelaçamento do estágio ao exercício profissional e o intenso debate suscitado por posições e orientações divergentes acerca do assunto, o Conselho Federal de Psicologia criou um Grupo de Trabalho nacional que conta com representantes de Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e da ABEP (Associação Brasileira de Ensino em Psicologia). Esse GT, em parceria com os CRPs e em conjunto com a Diretoria e os Núcleos Regionais da ABEP, organizou os **Seminários Regionais “Formação em Psicologia no contexto da pandemia do COVID-19: impactos da Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020”**, para debater os impactos e possibilidades da Portaria.

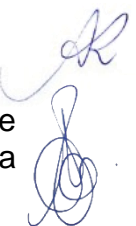
2. Ações realizadas pelo CRP-12 para a condução do Seminário

Os **seminários regionais** se configuraram por meio de debates on-line, com duração de 3 horas, divididos em três grupos, destinados a: estudantes; professora(e)s orientadora(e)s e supervisora(e)s de estágio; e coordenadoras(e) de cursos. O objetivo desses encontros era, a partir das percepções de diferentes atores da formação em Psicologia, levantar elementos que permitam a construção conjunta de propostas para o enfrentamento desse momento e a produção coletiva de posicionamentos e referências para a realização de estágios, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para a formação em Psicologia, considerando o caráter de excepcionalidade.

Em Santa Catarina, os encontros foram divididos da seguinte forma:

- Terça-feira, 30/06, (19h - 22h): Reunião com Coordenadora(e)s de cursos de Psicologia
- Quinta-feira, 02/07, (19h - 22h): Reunião com Orientadora(e)s e Supervisora(e) de estágio
- Sexta-feira, 03/07, (19h - 22h): Reunião com Estudantes

No entanto, devido ao ciclone-bomba que atingiu a região sul do país na tarde do dia 30/06, a reunião com a(o)s coordenadora(e)s de curso foi cancelada e realizada em conjunto com a de orientadora(e)s, no dia 02/07.



As reuniões ocorreram na plataforma *Zoom* e para melhor organização do evento as inscrições foram **limitadas a 130 participantes**. Visando garantir a participação igualitária e democrática das dezenas de IES de nosso Estado, foram disponibilizadas duas vagas para cada instituição em cada uma das três reuniões.

Envolvida(o)s na organização do seminário: Jamir Sardá Jr., Conselheiro do CRP-12 e membro da COF (moderador do evento); Ana Cláudia Lawless, membro do X plenário do CRP-12; Pâmela Lunardelli Trindade, Lucila de Castro Neves e Carlos Eduardo Rodrigues de Araujo, integrantes da equipe técnica do CRP-12; e Letícia Just Guerra, coordenadora da equipe técnica.

Convidada(o)s participantes dos seminários

Ana Clara Rocha, Presidente do CRP-12
Ângela Soligo, presidente da ABEP;
Claudemir Gonçalves, membro da ABEP Seção Santa Catarina;
Maria Juracy Tonelli, membro do Conselho Federal de Psicologia.

Participantes dos seminários (comunidade acadêmica)

Coordenadora(e)s, supervisora(e)s e orientadora(e)s de estágio: 59 inscrita(o)s
Estudantes: 40 inscrita(o)s.

Estrutura

As reuniões do seminário foram divididas em quatro blocos:

- Bloco 1: Experiências positivas e possibilidades
- Bloco 2: Dificuldades e impossibilidades
- Bloco 3: Condições de acessibilidade a equipamentos que a instituição oferece
- Bloco 4: Considerações, preocupações e implicações da implantação do estágio remoto para o futuro dos cursos de Psicologia

Síntese do conteúdo da fala de Ângela Soligo (ABEP nacional)

Antes de iniciar a discussão sobre os temas dos blocos, Ângela Soligo (ABEP nacional) demarcou que a *presencialidade* é um princípio da formação em Psicologia, determinado nas Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) aprovadas em 2019, que aguardam homologação pelo MEC. Ângela destacou que, conforme a Portaria em questão, o plano de adaptação dos estágios deve ser apensado ao projeto do curso e enviado ao MEC, cabendo às IES a garantia das condições para sua execução, devendo esse plano estar em consonância com as DCNs do curso.

Ângela ressaltou que a Portaria MEC nº 544/2020 autoriza as IES a ofertar estágios e atividades práticas, porém, não as obriga. Posicionou-se contra uma

graduação sem estágios presenciais, destacando a diferença entre ensino à distância e ensino remoto, e que o que for decidido neste momento, irá impactar o futuro da(o)s acadêmica(o)s. Por fim, comunicou que o CFP irá elaborar um documento único de orientação acerca dos estágios e que o objetivo do seminário é o **diálogo**.

Síntese do conteúdo da fala de Maria Juracy Tonelli (representante do CFP)

A Conselheira do CFP destacou a condição de excepcionalidade do estágio realizado de forma remota, e as condições destas práticas num cenário real e ideal, salientando a necessidade de conhecer as condições das diversas IES.

Posteriormente a estas falas iniciais, o conselheiro do CRP-12 Jamir Sardá Jr.; moderador do debate, apresentou as regras para a condução do seminário e os resultados da pesquisa enviada às(aos) coordenadora(e)s e supervisora(e)s das IES e discentes.

Resultados da pesquisa realizada para subsidiar a realização do seminário

Com o objetivo de coletar opiniões, foi criado e enviado às(aos) discentes, coordenadora(e)s e supervisora(e)s, através dos e-mails das IES, um **formulário de pesquisa** para ser preenchido por meio do *Google Forms*, com algumas questões baseadas nas questões disparadoras propostas pela ABEP e CFP, para serem respondidas até a data da reunião, visando levantar dificuldades e possibilidades acerca da realização ou paralisação dos estágios.

A pesquisa foi enviada a todas as instituições de ensino do Estado de Santa Catarina, ficando a cargo das coordenações de curso o repasse do *link* para resposta da pesquisa às(aos) orientadora(e)s e supervisora(e)s de estágio e discentes.

Não foram coletados dados de identificação individual, com o objetivo de preservar a identidade e manter o caráter anônimo das respostas. Desta forma apresenta-se abaixo o compilado das respostas como forma de detalhar os resultados já sintetizados no corpo do relatório.

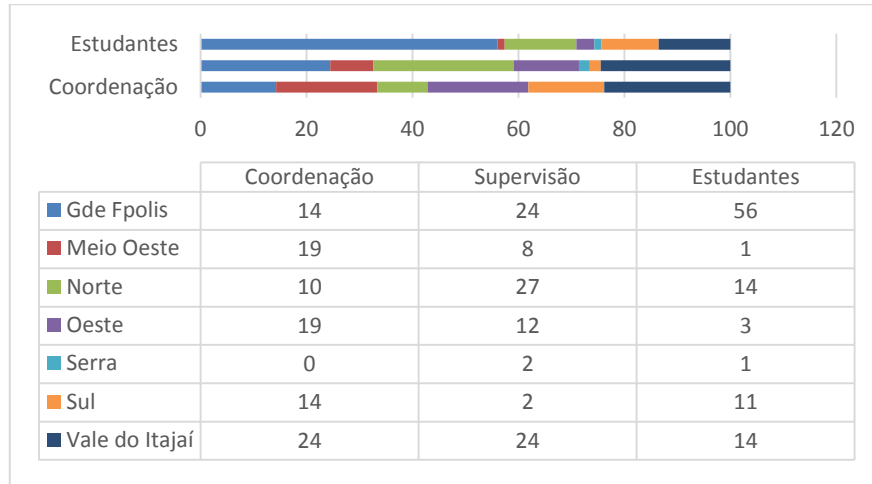
Foram recebidos os seguintes quantitativos de formulários respondidos:

1. Coordenadora(es) de curso: 21
2. Supervisora(e)s e orientadora(e)s de estágio: 49
3. Estudantes: 148

Os dados oriundos dos questionários foram compilados (vide anexo) e apresentados previamente nas reuniões, bem como descritos neste relatório, o qual será posteriormente serão compartilhado com a comunidade acadêmica catarinense e enviado ao Conselho Federal de Psicologia para a realização do **Seminário Nacional sobre Formação em Psicologia no contexto da pandemia da COVID-19**.

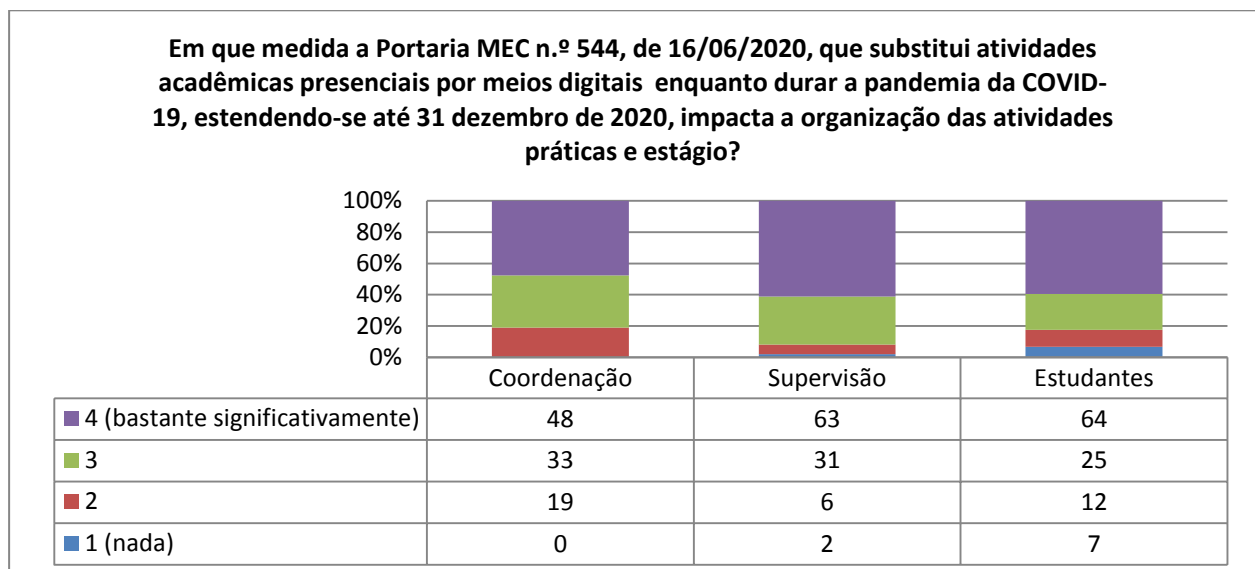
Breve síntese dos resultados

Figura 1. Distribuição da(o)s participantes por região em percentual por categoria



Foi observada uma participação de respondentes de todas as categorias (com exceção do grupo de coordenadora(s) de curso da Serra), com uma maior concentração de respondentes na região da grande Florianópolis e Vale do Itajaí, todavia com representantes de todas as regiões.

Figura 2 Percepção do Impacto da Portaria MEC nº 544/2020 na organização das atividades práticas e estágios



Foi compartilhado com a(o)s participantes que a grande maioria dos respondentes percebe que há impactos importantes da portaria 544 tanto nas atividades presentes quanto futuras.

Figura 3. Previsão de práticas e estágios com uso de TICs:

Sua instituição optou por realizar atendimentos remotos como forma de viabilizar os estágios curriculares neste semestre (01/2020)?				
Respostas	Coordenação	Supervisão	Estudantes	Média
Não	62	63	65	63
Sim, já iniciamos no primeiro semestre	5	24	16	15
Sim, mas ainda estamos em fase de planejamento	33	12	19	21

Pode-se perceber que a grande maioria das IES ainda não iniciaram as atividades de estágio na modalidade remota ou utilizando tecnologias da informação ou comunicação.

Diversas outras questões também foram abordadas, como a adequação das atividades de estágio realizadas de forma remota ou presencial às DCNs, disponibilidade de equipamentos de proteção individual, investimento das IES para a realização das práticas de estágio, aspectos positivos e negativos, dentre outros aspectos (disponíveis no anexo).

3. Demandas emergentes durante o seminário

É importante salientar que embora os resultados estejam sendo apresentados em conjunto (coordenadora(e)s, supervisora(e)s e discentes) os seminários foram realizados em dias distintos.

Posteriormente à apresentação dos resultados da pesquisa, foi aberta a discussão do seminário, considerando os blocos estruturados, com a possibilidade de inscrição de cinco (5) participantes, além da leitura dos comentários realizados pelo *chat* (mensagens escritas), que permitia a interação por escrito da(o)s participantes.

- Bloco 1: Experiências positivas e possibilidades
- Bloco 2: Dificuldades e impossibilidades
- Bloco 3: Condições de acessibilidade a equipamentos que a instituição oferece
- Bloco 4: Considerações, preocupações e implicações da implantação do estágio remoto para o futuro dos cursos de Psicologia

A(O)s primeira(o)s inscrita(o)s enfatizaram o caráter de excepcionalidade dos estágios remotos, peculiaridades das instituições e preocupações inerentes à institucionalização do ensino à distância.

3.1. *Excepcionalidade do momento*

A excepcionalidade do momento é quase um consenso entre coordenadora(e)s, docentes e discentes. Toda(o)s se posicionaram contra o ensino à distância, no entanto, uma parcela significativa é contrária a que o Sistema Conselhos de Psicologia se oponha às práticas de estágio à distância neste momento. Acredita-se que deve haver exceções/flexibilizações e circunscrevê-las ao período de pandemia. Um questionamento recorrente nos três grupos é a preocupação de que o impedimento por parte do CFP/CRP-12 para que estagiária(o)s de Psicologia sejam treinada(o)s em atendimento à distância impede o desenvolvimento de habilidades essenciais para um mundo tecnológico. Uma coordenadora apresentou, ainda, a preocupação que esse cenário de oposição gera uma reserva de mercado para cursos de especialização em atendimento on-line. Algo que parece ser um consenso é que o CRP deve fazer orientações e recomendações, mas não impedir que sejam realizados estágios remotos/on-line, e que a grade curricular da Psicologia necessita se adequar aos avanços tecnológicos.

Uma representante do grupo de docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) informou que a universidade não voltará ao ensino presencial em 2020, e apresentou um cenário muito peculiar da Instituição: 50% da(o)s estudantes são provenientes de ações afirmativas (cotas), e que a bolsa de estágio é o que garante a permanência de algumas(alguns) dessa(e)s aluna(o)s. Ou seja, a questão dos estágios, para a UFSC, está diretamente relacionada à **permanência estudantil**. Dessa forma, a representante entende que algumas regras devem ser flexibilizadas em caráter de excepcionalidade (emergencial).

Na reunião de estudantes, uma acadêmica da UFSC corroborou a informação de que a universidade não retomará as aulas presenciais enquanto não houver vacina. Assim, a discente entende que o estágio remoto não é uma possibilidade, mas uma necessidade. Logo, para ela, também se faz necessária sua regulamentação.

Maria Juracy Toneli (representante do CFP), professora aposentada pela UFSC, também entende que o momento é de excepcionalidade, e que a regulamentação do CRP é para o contexto da pandemia. Marcela Gomes, coordenadora do curso de Psicologia da UFSC entende que o estágio à distância “não é o ideal, mas é o possível”. Também foi discutido que deve-se ponderar a questão da oferta de estágios de maneira remota sem binarismos, buscando dar sequência possível às atividades.

3.2. *Função do estágio*

Houve reflexão acerca do papel desenvolvido por estagiária(o)s na educação, saúde e assistência social públicas. Por um lado, observou-se que não se deve colocar responsabilidade por esse campo na(o)s estagiária(o)s, considerando que a função do estágio não é ofertar serviços, mas garantir que a(o) acadêmica(o) adquira conhecimentos práticos para desempenhar a profissão. Por outro lado, foi levantado

que se o Estado se ausenta, a(o)s psicóloga(o)s não podem se ausentar, ainda que na qualidade de formanda(o)s.

4. Bloco 1: Experiências positivas e possibilidades

Este bloco teve como objetivo ouvir experiências positivas ou possibilidades de realização de estágio durante a pandemia, considerando a efetividade do atendimento, o processo de aprendizagem e aspectos éticos. Buscou-se compreender se as IES que se adaptaram para a oferta emergencial remota do estágio perceberam ganhos nessa modalidade. Com discentes, o objetivo foi entender como se posicionam sobre a possibilidade de que atividades práticas e estágios profissionais passem a ser, pelo menos em parte, oferecidos na modalidade on-line. Embora o bloco fosse para compartilhar experiências positivas, a(o)s discentes usaram-no para trazer suas angústias.

Percebeu-se que uma das instituições já estava se adaptando às aulas síncronas antes da pandemia, enquanto outra instituição já oferecia uma disciplina sobre emergências e desastres de forma regular.

4.1. Impacto na organização das atividades práticas e estágios (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)

Com relação ao impacto da Portaria MEC nº 544/2020 na organização das atividades práticas e estágios, os resultados demonstram que a maior parte (mais de 60%) dos docentes e discentes percebe como bastante significativo, enquanto o grupo da coordenação de curso trouxe menor consenso nas respostas. A avaliação da portaria para o ensino foi heterogênea, sendo que parte significativa de coordenadora(e)s e docentes destacam os aspectos negativos (33% e 41% respectivamente) e outra parcela positivamente (24% e 31%, respectivamente), enquanto a maior parcela de estudantes (33%) é indiferente a estes impactos.

4.2. Oferta de estágios remotos (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)

Com relação a oferta de estágios remotos, percebe-se que a maioria dos respondentes afirmou que a IES onde participa **não ofertou essa modalidade no primeiro semestre de 2020 (63%)**, enquanto 15% ofertaram e outros 21% ainda estão em fase de planejamento para a oferta. Segundo dados dos formulários preenchidos por estudantes, 36% da(o)s discentes estão inserida(o)s em algum estágio on-line, enquanto 64% não.

Os meios mais utilizados foram **videoconferência** e **telefone** (muitas vezes combinados). Quanto às áreas onde se empregou o uso de TICS houve bastante

discrepância entre os grupos. A(O)s coordenadora(e)s apontaram com maior incidência as áreas de POT (38% dos participantes deste grupo) e Psicologia Social (33%), enquanto os docentes os contextos da Psicologia da saúde/estratégias clínicas (35%), educação (37%) e POT (35%). Por outro lado, o campo de maior frequência por estagiária(o)s foi da Psicologia da Saúde/estratégias clínicas (24%).

4.3. Experiências

Com relação ao modo como os estágios foram realizados, percebe-se que alguns mantiveram os atendimentos presenciais, no início, mas depois de uma piora no cenário nacional, adaptaram essas atividades para a modalidade remota. Uma estudante que atende mulheres vítimas de violência em equipamento público da assistência social prosseguiu o trabalho por meio de um grupo de mensagens on-line, onde a estagiária compartilhava informações psicoeducativas. Relatando que tinha supervisão na produção de tais conteúdos.

Também houveram relatos de estágios sendo realizados de maneira remota na área da educação. Em um desses casos, o trabalho estava sendo justamente no sentido que repensar a educação no atual cenário. Vale apontar que mesmo estagiário optou por suspender seu estágio clínico por não querer fazer o atendimento presencial na clínica-escola.

Algumas faculdades suspenderam o atendimento presencial, sendo que as atividades remotas eram somente supervisão e discussões teóricas, que não contam como hora-prática.

Apesar dessas experiências, o questionamento que fica desse bloco é se estamos pronta(o)s, se temos condições teóricas e práticas, para realizar atividades on-line.

5. Bloco 2: Dificuldades e impossibilidades

Este bloco visou levantar as dificuldades que se apresentam na realização do estágio remoto, objetivando traçar um perfil dos limites quanto à possibilidade de estágio: o que é inviável ou impossível em termos de estágio na modalidade à distância?

Da(o)s discentes buscamos compreender se consideram que tal modalidade de estágio e práticas assegura a formação de qualidade que esperam para a sua futura inserção profissional.

5.1. Limites e possibilidades do estágio remoto (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)



Acerca das possibilidades e limites que a comunidade acadêmica respondente encontrou, até o momento, para a oferta emergencial remota do estágio, **coordenadora(e)s** perceberam essas possibilidades como **paliativas (65%)**, requerendo complementação presencial, enquanto outros 35% perceberam como suficientes para superarem os limites. Importante observar que entre **supervisora(e)s** de estágio houve um número expressivo quanto à percepção de que **não existem possibilidades possíveis (24%)**, sendo que a percepção foi equilibrada entre as demais opções: paliativas (39%), suficientes (37%). Já a(o)s **estagiária(o)s** compreendem essa possibilidade de modalidade de ensino em razão da **excepcionalidade (69%)**, havendo uma parcela significativa desfavorável (26%) e uma minoria que valida esta possibilidade fora deste contexto (5%).

As principais dificuldades apontadas nas discussões dos seminários referem-se a um questionamento quanto à eficácia de um aprendizado técnico acerca de uma prática que envolve diretamente o contato e relações humanas, desempenhado remotamente. Já nos formulários, as principais dificuldades apontadas por estudantes foram: espaço físico, organização da rotina e conhecimento dos programas.

Outra dificuldade que se apresentou, foi quanto à baixa diversidade de modalidades de estágio remoto ofertadas pelas IES. Uma estudante relatou que sua faculdade está em estágio on-line desde março, no entanto, por ser contrária a essa modalidade e se opor a cumpri-lo nesse formato, encontra-se atualmente sem orientadora. De acordo com seu relato, os estágios remotos estão sendo cumpridos em três formatos: um projeto de acolhimento telefônico; produção de *podcasts*; e estudos de caso. A aluna demarca uma dificuldade de diálogo com a Instituição.

Outra preocupação apresentada foi a de que o estágio básico não teria um mínimo de horas estabelecidas para a prática, deixando discentes em dúvida quanto à contabilização do trabalho realizado até o momento como horas-práticas, ou se será necessário o cumprimento de mais horas nos próximos semestres.

Foi demarcado pelo grupo de discentes que há um contrato entre a IES e a(o) estudante que deve ser honrado. Houve relato de que em determinada instituição particular estagiária(o)s continuam indo presencialmente à clínica-escola embora não haja atendimentos. Segundo o relato, a(o)s estudantes têm ido à clínica somente para “ganhar presença”, mas não estão realizando estágio presencial. Essa situação já foi levada pela(o)s aluna(o)s ao conhecimento do MEC, CRP-12 e Ministério Público (MP).

5.2. Adequação às diretrizes curriculares (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)

Quando questionada(o)s se tais práticas e estágios se articulam de forma adequada com a proposta curricular em execução no curso, a maior parte da(o)s coordenadora(e)s respondeu que **parcialmente (43%)**, ou seja, houve debate, mas ainda não foi possível adequar completamente. Já **supervisora(e)s** trouxeram

respostas bem divididas, sendo a maior parcela coerente com a conclusão da coordenação (39%) e a segunda respondeu que sim, foi possível adequar e houve consenso na comunidade acadêmica (37%).

A maior parte da(o)s estudantes (61%) percebe que esta modalidade de estágio não assegura a qualidade de formação esperada para sua futura inserção profissional.

Um discente que estagia nas áreas clínica, jurídica e organizacional, acredita ser impossível realizar esses estágios totalmente remoto.

Já outra estudante relatou que seu estágio na área organizacional ocorre dentro de uma maternidade de Joinville, e que a presencialidade colocaria todos em risco, sendo essa uma preocupação geral. Foi informado que em sua Instituição de Ensino os atendimentos a idosos foram suspensos, e que há pouca demanda.

6. Bloco 3: Condições de acessibilidade a equipamentos que a instituição oferece

Neste bloco buscou-se identificar quais as percepções quanto às condições de acessibilidade tanto de docentes quanto de discentes, para que realizem suas atividades nesse novo contexto, e quais as iniciativas da Instituição para garantia dessas condições. Também buscou-se compreender em que medida estágios e atividades práticas à distância contemplam a diversidade das ênfases curriculares do projeto dos cursos.

6.1. Condições de acesso da comunidade acadêmica (dados da pesquisa)

Para **coordenadora(e)s**, as condições de acessibilidade a meios digitais para realização de atividades remotas de sua comunidade acadêmica estão entre razoáveis (43%) e **plenas (57%)**. Sob o ponto de vista de **supervisora(e)s**, a percepção maior é a de que as condições são **razoáveis (63%)**, **contra** 23% de identificação como plenas e 12% como reduzidas. Já a compreensão da(o)s **estudantes** é mais preocupante: enquanto a maior parte entende as condições como **reduzidas, dispondo de recursos suficientes (51%)**, outra grande parcela (31%) também percebe como reduzidas destacando o uso de recursos próprios na realização do estágio. Houve também uma parcela que considera não haver condições para a realização do estágio de forma remota (2%) e apenas 13% as percebem como plenas.

6.2. Condições de acesso de docentes (dados da pesquisa)

Com relação às condições de trabalho remoto que a IES oferece ao corpo docente do curso de Psicologia, a percepção de **coordenadora(e)s** foi de que tais

condições são **plenas (67%)**, ou seja, todos os recursos necessários estão disponíveis. Já para **supervisora(e)s e orientadora(e)s**, as condições são **razoáveis (43%)**, contando com recursos suficientes, sendo que para 20% estas condições são reduzidas, contando com recursos próprios, e 37% as consideram plenas.

6.3. Iniciativas da Instituição para garantia dessas condições (dados da pesquisa)

Conforme a pesquisa realizada, o recurso mais disponibilizado na visão da(o)s **docentes** foram **sistemas de comunicação síncrona** (81% coordenadora(e)s, 73% supervisora(e)s). Enquanto o recurso mais apontado por **estagiária(o)s** foi a **organização de reuniões representativas** (59%). Com relação ao recurso menos disponibilizado, na visão **da(o)s participantes** foram os **recursos a estudantes para equipamentos e acesso à internet** (62% da(o)s coordenadora(e)s, 41% da(o)s supervisora(e)s e 30% da(o)s estudantes afirmaram não haver este recurso).

Recursos para docentes para equipamentos e acesso à internet foi apontado como disponível pela maioria da(o)s coordenadora(e)s (71%), grande parte da(o)s supervisora(e)s (47%) e desconhecido pela maioria da(o)s estudantes (58%).

6.4. Dificuldades esperadas para a(o)s discentes (dados da pesquisa confirmados pelas colocações da(o)s participantes)

A pesquisa também buscou identificar os tipos de demandas que se acredita que a(o)s aluna(o)s terão para aderir às oportunidades ofertadas pelas IES para as atividades práticas e estágios na modalidade on-line.

A maior dificuldade percebida pelos três grupos foi a **organização da rotina das pessoas que moram na mesma casa**, apontada por 67% da(o)s coordenadora(e)s, 61% da(o)s supervisora(e)s e selecionado por 23% da(o)s estudantes como uma demanda de muita dificuldade.

A maior parte da(o)s docentes apontaram preocupação quanto ao **acesso a equipamentos** (computadores, *smartphones*, fones e outros acessórios) e **a internet de qualidade** (62% da(o)s coordenadora(e)s e 58% da(o)s supervisora(e)s quanto a equipamentos, 76% e 64%, respectivamente quanto a internet). Por outro lado, a(o)s aluna(o)s respondentes afirmaram em grande maioria não ter nenhuma dificuldade quanto a estes itens (73% quanto a equipamento e 78% quanto a internet).

As dificuldades mais apontadas pelos estudantes foram:

- **Espaço físico adequado** - muita dificuldade para 22% e alguma para 20%;
- Acesso a **programas/procedimentos de segurança eletrônica** (antivírus, limpeza de cache) - muita dificuldade para 12% e alguma para 23%;
- **Conhecimento sobre os programas/aplicativos** - muita dificuldade para 7% e alguma para 26%;
- **Disponibilidade de tempo** - muita dificuldade para 9% e alguma para 24%.

Outras dificuldades que apareceram na pesquisa foram: contato sistematizado com supervisora(e)s locais de estágio; campo de estágio com atividades suspensas; e sigilo.

Para uma supervisora, a preocupação que se apresenta é a de ter que garantir que a(o) estagiária(o) desenvolva atividades em sua residência, vivendo por vezes dramas familiares, sem expor um paciente. A supervisora em questão entende que não é possível se responsabilizar por essa situação.

Atentou-se, ainda, que os usuários também devem ter condições de acessibilidade, não apenas a(o) estagiária(o), bem como pessoas com deficiência. E questionou-se: como dar condições a todas as pessoas?

6.5. Permanência Estudantil

Uma preocupação trazida nas duas reuniões foi a relação existente entre as bolsas de estágio e a permanência estudantil, visto que a bolsa garante a subsistência de muita(o)s estudantes. Quando o estágio é paralisado, as bolsas também são. Outro impacto financeiro da interrupção dos estágios é com relação a propostas de efetivação que são recebidas pela(o)s estagiária(o)s, que podem não se efetivar. Ou seja, a impossibilidade de realização do estágio remotamente é sinônimo de perda de fonte de renda. Acerca da permanência estudantil, também foi levantada a questão de que não é igual para toda(o)s. Há casos em que a continuidade presencial dos estágios pode inviabilizar seu cumprimento, pois há mães que não podem ir à campo porque não há creches abertas, por exemplo.

Com relação às **bolsas de estágio**, enquanto a maioria da(o)s coordenadora(e)s (71%) apontou a previsão deste recurso, o grupo de supervisora(e)s ficou dividido entre a convicção da permanência (49%) e a indicação de não saber (45%), havendo ainda aquela(e)s que afirmaram não haver (6%). A maior parte (49%) da(o)s estagiárias(os) não soube responder a esta questão, outra grande parcela confirmou a permanência (41%) e 15% negou.

Durante o seminário foi apontado que a(o)s estudantes compõem um grupo muito heterogêneo.

7. Bloco 4: Considerações, preocupações e implicações da implantação do estágio remoto para o futuro dos cursos de psicologia

Neste bloco buscou-se compreender quais os riscos para docentes e discentes da suspensão de todas as atividades práticas e estágios no presente ano e bem como da implantação do estágio remoto.

Conforme dados colhidos na pesquisa, os três principais impactos/riscos apontados foram:

- Déficit no aprendizado acadêmico (coordenação: 62%; supervisão: 61% e discentes: 68%);
- Abandono do curso por parte dos estudantes (coordenação: 62%; supervisão: 55% e discentes: 56%);
- Descontinuidade de serviços ofertados regularmente para a sociedade (coordenação: 52%; supervisão: 61% e discentes: 69%);

Supervisores e estagiária(o)s também demonstraram preocupação quanto a insuficiência de vagas de estágio no próximo ano letivo (41% e 59%, respectivamente). Destaca-se, ainda, que o significativo percentual de estudantes preocupada(o)s com suas perdas financeiras (53%).

Mediante as colocações, o moderador questionou às(aos) estagiária(o)s se é possível uma formação em Psicologia com estágios somente remotos. Na fala dessa(e)s discentes fica evidente que não.

Outra preocupação acerca das IES privadas é com relação às mensalidades, tendo em vista que se o estágio ficar pendente muitas pessoas não poderão arcar com mensalidades por mais um ano.

Foi-se chegando à conclusão de que as realidades da(o)s estudantes são muito diferentes, e há uma necessidade de tentar conciliar atividades remotas e presenciais. Uma estudante também apresentou um componente político nessa discussão: para ela, há interesse do governo federal em privatizar as universidades públicas, com programas como o FUTURE-SE.

Uma alternativa proposta pelo grupo foi o desenvolvimento de projetos pilotos (regulamentados e em caráter emergencial), considerando as diretrizes curriculares, para pensar na retomada dos estágios e decidir em conjunto aqueles que são possíveis e aqueles que não são possíveis, estabelecendo *como* e *em qual prazo* faremos.

Outras ideias propostas seriam a adaptação de estágios para a produção de materiais instrutivos, criação de vídeos informativos e cartilhas. Também se sugeriu que sejam pensadas em regras e condições diferentes para diferentes estágios.



8. Síntese e preposições (coordenadora(e)s/supervisora(e)s/orientadora(e)s)

Mediante a pesquisa e discussões realizadas durante o seminário foram sintetizadas algumas ideias que foram apresentadas às(aos) participantes e validadas.

1. Formação de grupo de trabalho de coordenadores;
2. Discutir limites e possibilidades em caráter de excepcionalidade e a longo prazo;
3. Necessidade de garantir uma formação mínima para este momento;
4. Necessidade de realizar pesquisas sobre intervenções remotas;
5. Oferecimento de disciplinas de desastres e TICs
6. Acessibilidade;
7. Impactos negativos futuros na liberação de cursos EAD;
8. Necessidade de elaboração de diretrizes do sistema conselho estabelecendo limites e possibilidades em caráter de excepcionalidade;
9. Importância de responder a demandas sociais.

9. Síntese e preposições (discentes)

Nos seminários realizados com a(o)s discente emergiram os seguintes aspectos:

1. Aspectos positivos: permite a colação de grau e reduz o impacto na inserção no mercado de trabalho, possibilitou intervenções em alguns contextos (CRAS, elaboração de materiais psicoeducativos, orientações remotas); permitiu a possibilidade do isolamento social;
2. Aspectos negativos: não é possível uma formação EAD plena, contexto de atendimento inadequado, aprendizado reduzido ou despreparo;
3. Acessibilidade: razoável acesso a equipamentos e ambiente adequado, reduzida formação ou não oferecimento do estágio;
4. Implicações futuras: já existem vários problemas atuais no ensino, redução da qualidade de ensino e serviços;

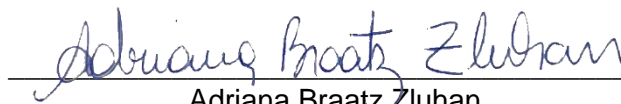
Foi expresso pela maioria dos participantes em ambos os seminários uma preocupação com a mercantilização do ensino em detrimento do processo formativo de qualidade. Há necessidade da mobilização social para evitar as atividades remotas fora do caráter de excepcionalidade garantindo a qualidade do ensino e serviços, mas incluindo e repensando a necessidade de abordar os conteúdos referentes a atendimentos mediados por tecnologias de informação e comunicação nas grades curriculares.

O CRP-12 espera poder contribuir com esta discussão a nível nacional e estadual e convidou estudantes e docentes para se articularem, visando construir

propostas mais coesas com o intuito de discutir e regulamentar as possibilidades de estágio em tempos de pandemia.



Ana Clara da Rocha
Conselheira Presidente do Conselho Regional de Psicologia - 12ª Região
CRP-12/07178



Adriana Braatz Zluhan
Conselheira Presidente da Comissão de Orientação e Fiscalização
CRP 12/01478

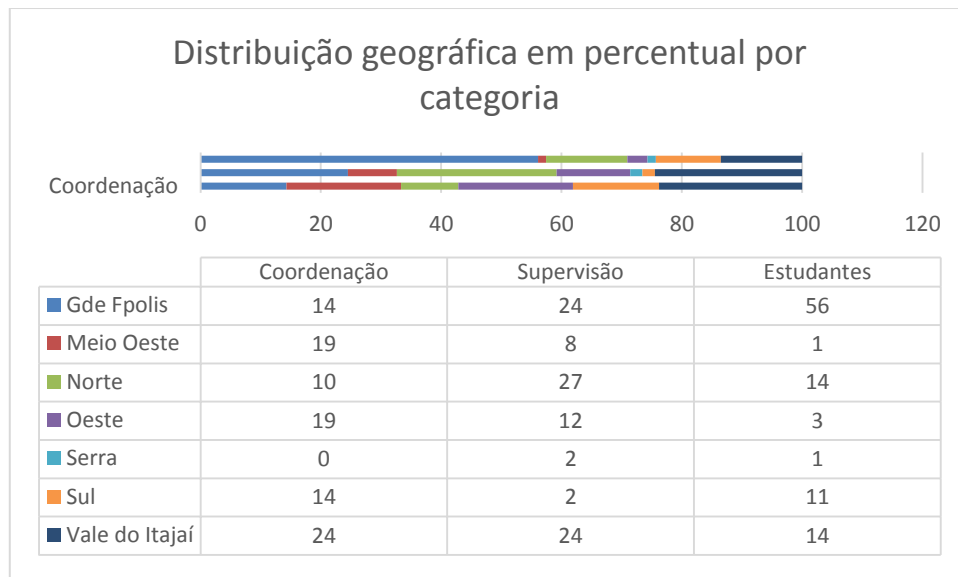
10. Anexo ao relatório do seminário dos estágios durante a pandemia promovido pelo CRP-12 entre junho e julho de 2020

Levantamento realizado entre 29/06 e 03/07/2020 pela ferramenta *google forms* separando três grupos de respondentes: 21 coordenadoras(es), 49 supervisoras(es) e 148 estagiárias(os).

Os *links* para os formulários foram divulgados por e-mail aos coordenadores, pelo site do CRP-12 e por suas redes sociais.

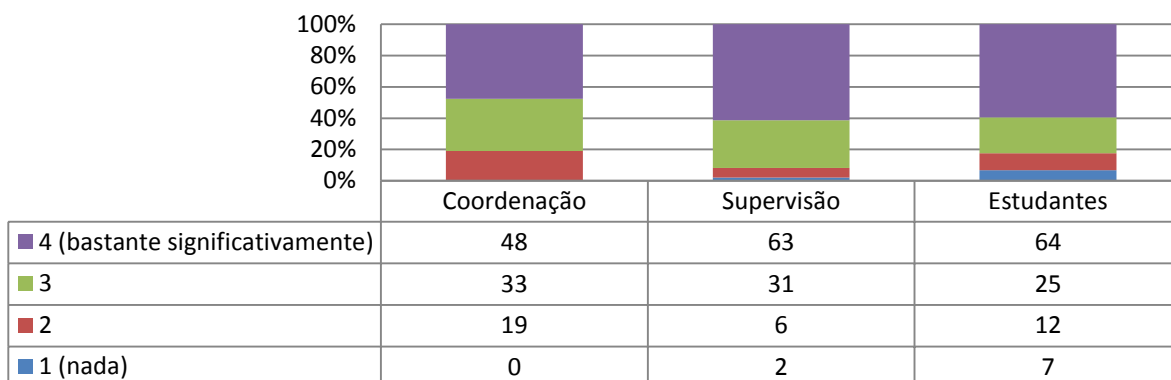
Não foram coletados dados de identificação individual com o objetivo de preservar aos respondentes. Desta forma apresenta-se abaixo o compilado das respostas como forma de detalhar os resultados já sintetizados no corpo do relatório.

1-Localização dos respondentes em Santa Catarina:



2- Impacto da Portaria MEC nº 544/2020 na organização das atividades práticas e estágios:

Em que medida a Portaria MEC n.º 544, de 16/06/2020, que substituiu atividades acadêmicas presenciais por meios digitais enquanto durar a pandemia da COVID-19, estendendo-se até 31 dezembro de 2020, impacta a organização das atividades práticas e estágio?



Caso perceba impactos, como os avalia?	Coordenação	Docentes	Discentes
Indiferente, já que o cenário da pandemia já impedia a realização das atividades presenciais.	19	24	33
Negativamente, por facultar alternativas presenciais, mesmo em uma melhora de cenário.	33	41	23
Positivamente, uma vez que delimitou a mudança para todo o semestre letivo.	24	31	19
Outros	24	4	25

3-Previsão de práticas e estágios com uso de TICs:

Sua instituição optou por realizar atendimentos remotos como forma de viabilizar os estágios curriculares neste semestre (01/2020)?				
Respostas	Coordenação	Supervisão	Estudantes	Média
Não	62	63	65	63
Sim, já iniciamos no primeiro semestre	5	24	16	15
Sim, mas ainda estamos em fase de planejamento	33	12	19	21

Se sim, qual o formato utilizado em quais áreas?						
Coordenação						
Área	Não houve	Vídeo conferência	Telefone	Um destes mais outros	Outros	Total
Saúde e Clínica	76	10	5	5	5	100
POT	62	5	5	19	10	100
Educação	71	10	5	10	5	100
Social	67	5	5	14	10	100
Outras áreas	76	10	0	10	5	100
Docentes						
Área	Não houve	Vídeo conferência	Telefone	Um destes mais outros	Outros	Total

Saúde e Clínica	65	14	2	8	10	100
POT	65	12	2	14	6	100
Educação	63	14	2	14	6	100
Social	73	8	2	6	10	100
Outras áreas	80	10	2	4	4	100

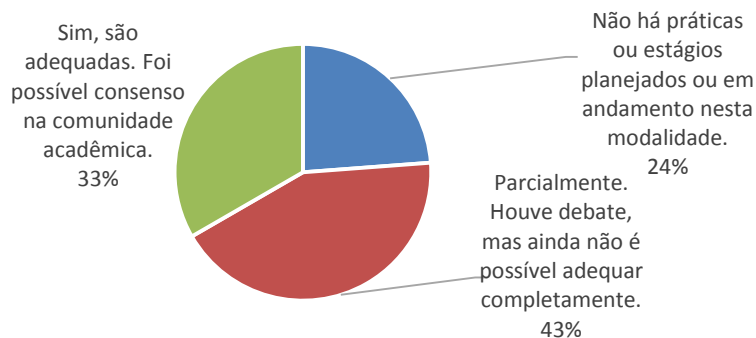
Em quais áreas você está inserido e qual o formato tem utilizado?

Estudantes						
Área	Não estou	Vídeo conferência	Telefone	Um destes mais outros	Outros	Total
Saúde e Clínica	76	7	5	10	2	100
POT	81	8	1	8	1	100
Educação	84	9	2	3	2	100
Social	86	5	2	3	3	100
Outras áreas	89	3	1	3	3	100

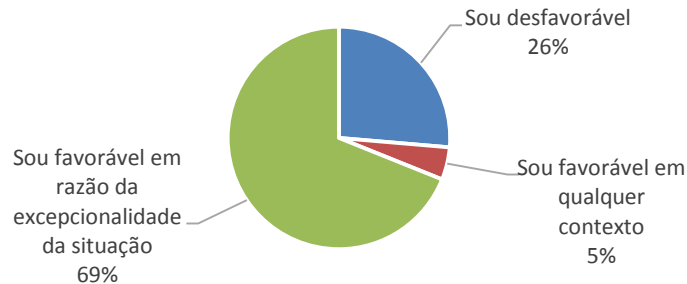
Percepção sobre as possibilidades e limites que a comunidade acadêmica de seu curso encontrou até o momento para a oferta emergencial remota do estágio que oferece:

Respostas	Coordenação	Supervisão
As possibilidades são paliativas, requerem complemento presencial	62	39
As possibilidades são suficientes para superar os limites	33	37
Outros	5	0
Não existem possibilidades cabíveis	0	24

Coordenação: Tais práticas e estágios se articulam com a proposta curricular em execução no curso de forma adequada?



Estudantes: Como você se posiciona sobre a possibilidade de que práticas e estágios profissionais passem a ser, pelo menos em parte, oferecidos na modalidade on-line?



4- Condições para o uso de TICs em atividades práticas e estágios:

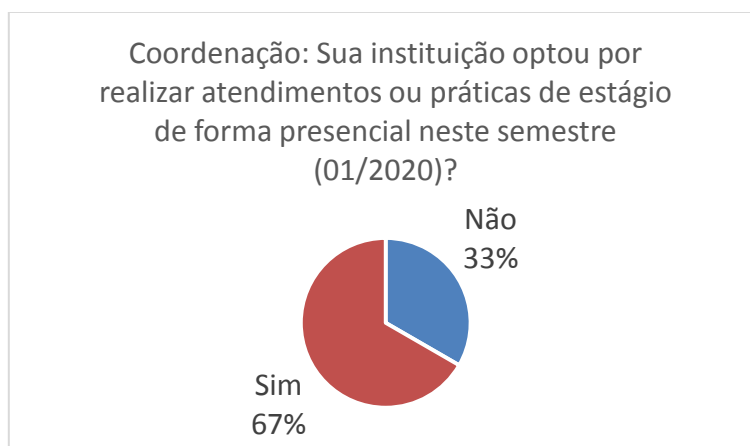
Quais as condições de acessibilidade a meios digitais para realização de atividades remotas de sua comunidade acadêmica a meios tecnológicos de informação?			
Respostas	Coordenação	Supervisão	Estudantes
Plena	57	22	14
Razoáveis	57	63	51
Reduzidas		12	34
Nenhuma		2	2

Quais as condições de trabalho remoto que a IES oferece ao corpo docente do Curso de Psicologia?		
Respostas	Coordenação	Supervisão
Plena, todos os recursos necessários estão disponíveis.	67	37
Razoáveis, a maior parte conta com recursos suficientes.	29	43
Reduzidas, contando com recursos próprios dos docentes.	5	20

Quais as iniciativas da Instituição para garantia dessas condições?							
	Coordenação	Supervisores			Estagiários		
		Sim	Não	Não sei	Sim	Não	Não sei
Dedicação dos trabalhadores da IES para contatos com o público-alvo dos serviços	67	69	8	22	27	12	61
Comunicação em massa para explicar a população sobre a mudança (sites, redes sociais, TV, rádio)	67	59	14	27	47	20	33
Organização de reuniões representativas	71	67	12	20	59	15	26
Recursos a docentes para equipamentos e acesso a internet	76	47	39	14	28	14	58
Recursos a estudantes para equipamentos e acesso a internet	62	41	37	22	38	30	32
Manutenção das bolsas de estágio	71	49	6	45	39	12	49
Sistemas/ programas de comunicação síncrona	81	73	10	16	41	15	44

	Que tipo de demandas você acredita que as(os) alunas(os) terão para aderir às oportunidades ofertadas por sua instituição para as atividades práticas e estágios na modalidade on-line?		Você tem dificuldades para aderir às oportunidades ofertadas por sua Instituição para as atividades práticas e estágios na modalidade on-line? Assinale abaixo as opções que melhor definem sua atual condição para tanto:		
	Coordenadores	Supervisores	Estagiários (nível de dificuldade)		
			Nenhuma	Alguma	Muita
Acesso a equipamentos (computadores, smartphones, fones e outros acessórios)	62	58	73	22	4
Acesso a internet de qualidade	76	64	78	16	6
Acesso a programas/procedimentos de segurança eletrônica (antivírus, limpeza de cache),	24	34	65	23	12
Conhecimento sobre os programas/aplicativos	38	58	66	26	7
Espaço físico	57	56	59	20	22
Disponibilidade de tempo	48	41	68	24	9
Organização da rotina das pessoas que moram na mesma casa	67	61	71	6	23

5 – Estágios presenciais:



6 – Impacto de um ano sem atividades práticas ou estágios ao curso de psicologia:

Quais os riscos para docentes e discentes com a substituição de práticas e estágios presenciais em atividades remotas no presente ano? Selecione as alternativas que acredita que serem compatíveis com sua comunidade acadêmica

Respostas	Coordenadores	Supervisores	Alunos
Abandono do curso por parte dos estudantes	62	55	56
Déficit no aprendizado acadêmico	62	61	68
Descontinuidade de serviços ofertados regularmente para a sociedade	52	61	59
Insuficiência de vagas de estágio no próximo ano letivo	33	41	59
Outros	10	8	10
Perda financeira para estudantes	14	33	53
Nenhuma	0	8	9